

Ozônioterapia

- A Ozônioterapia é um procedimento de baixo risco e aplicada geralmente como um método complementar, aditivo ou restaurativo, isto é, em associação a tratamentos médicos habituais.
- Começou na Alemanha na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), onde foi aplicada para tratar feridas dos soldados, já que o ozônio combate a ação de bactérias e germes. Hoje é um método reconhecido pelos Sistemas de Saúde da Alemanha, Suíça, Áustria, Itália, Ucrânia, Rússia, Grécia, Israel, Egito e Cuba. E também em 13 estados dos EUA: Arkansas, Califórnia, Colorado, Geórgia, Minnesota, Nevada, New México, New York, North Carolina, Oklahoma, Ohio, Texas e Washington.
- Na Rússia e Ucrânia o tratamento é aprovado pelo Ministério da Saúde e está presente em todos os hospitais do governo. Em Cuba o terapia com ozônio está na rotina de todos os hospitais Na maior parte do mundo, os planos de saúde reembolsam quem realiza terapia com ozônio.
- Cuba conta com 39 Centros Clínicos de Ozônioterapia dentro de seus maiores hospitais, incorporando a terapia nas suas rotinas de atendimento.
- Na Alemanha são realizados cerca de 7 milhões de tratamento por ano e toda a Europa conta com mais de 15 mil médicos que fazem este procedimento.
- No Brasil, ainda não há legislação específica regulamentando a prática da Ozônioterapia. Portanto, é necessário que o médico forneça ao paciente informações detalhadas sobre a Ozônioterapia e que o paciente assine um Termo de Consentimento Informado para Ozônioterapia antes do início das aplicações.
- Os seguros médicos inclusive reembolsam os procedimentos de Ozônioterapia em vários desses países, embora na maioria a técnica ainda não tenha cobertura por parte dos seguros-saúde ou das empresas. Como paciente, você deve também tentar encontrar “escolas” de ozônio existentes em seu país, que informam e treinam especialistas.
- No Brasil, a ABOZ – Associação Brasileira de Ozônioterapia, com sede em São Paulo, promove dois cursos teórico-práticos por ano. A lista dos profissionais, de todo o Brasil, que realizaram os cursos da ABOZ encontra-se à disposição para consulta telefônica.
- A maioria das aplicações do ozônio são em série de até 12 sessões (exceto a insuflação retal, que geralmente é feita em ciclos de até 20 aplicações), e uma segunda ou terceira séries semelhantes podem ser necessárias em algumas indicações. Não obstante, você deve sempre recordar que uma pequena prevenção pode tornar desnecessário um tratamento em grande escala, muito mais caro, mais tarde.

Propriedades e efeitos conhecidos ate hoje:

- Antiviral, antifúngico, antimicrobiano. Inativa os vírus, bactérias, fungos e todas as células doentes.
- Ativa o sistema imunológico e aumenta a proteção com antioxidantes.
- Altamente eficaz em problema vascular periférico. Então pessoas com gangrena ou úlcera diabética podem se livrar de amputação do membro afetado.
- Combate problemas cardiovasculares, arteriosclerose, alivia a dor da angina e melhora circulação sanguínea.
- Melhora na diabetes porque normaliza a glicemia
- Tumores de câncer, linfomas e leucemia podem ser eliminados com ozônio sem necessidade de cirurgia, radiação e quimioterapia.
- Eficaz em todas as formas de artrite reumatoide.
- Efetivo para todos os tipos de alergia.
- Reverte o processo de envelhecimento e melhora a esclerose múltipla, a perda de função cerebral no Alzheimer, o Mal de Parkinson e outras doenças neurológicas.
- O uso tópico e externo é bastante eficaz para acne, queimaduras, úlcera na perna, feridas, eczema e outros problemas de pele. Acelera a cicatrização.
- Insuflação retal com ozônio funciona para colite, proctite, prostatite, candidíase e fissura anal.
- Insuflação vaginal trata candidíase e diversas formas de vaginite
- Insuflação da bexiga é eficaz para cistite da bexiga e as fístulas
- Herpes, hepatite mononucleose, AIDS e cirrose são tratados com sucesso utilizando ozônio, sem o uso de outros medicamentos.
- Reduz e até elimina muitos casos de dores crônicas através da ação nos receptores da dor.
- As chances de ser contaminado com hepatite, AIDS, sífilis e outras infecções através da transfusão sanguínea podem ser eliminadas com uso do ozônio.

O que devo saber como paciente?

Antes de se submeter a qualquer tratamento com ozônio, você deveria informar seu médico ou terapeuta sobre todos os medicamentos que estiver usando, medidas dietéticas especiais, e exames que tenha feito recentemente. Informe-o também sobre alergias, doenças hereditárias ou outras queixas, e os tratamentos submetidos previamente. Seu médico deverá solicitar alguns exames complementares (visando excluir anemia intensa e hipertireoidismo, por exemplo).

Inalar ozônio é absolutamente proibido e altamente perigoso.

Esta é praticamente a única via de aplicação do ozônio que não pode ser utilizada de maneira nenhuma. A aplicação direta por via endovenosa da mistura gasosa oxigênio-ozônio também não é recomendada.

É útil a realização de enemas de café, que promovem a limpeza da mucosa do reto (última porção do intestino), facilitando a absorção da mistura gasosa oxigênio-ozônio, além de ajudar na desintoxicação de fígado e rins.

Nutrição e ozônio para tratamento complementar dos seguintes sintomas e doenças:

Acariasis Cryptosporidiosis	Eczema	Neurodermatite
Acidente vascular cerebral	Encefalite	Neuropatia óptica isquêmica
Acne	Encefalomielite	Neutropenia colite
Acrodermatite Cytomegalovirus	Endocardite	Oclusão arterial
Adenocarcinoma	Endoftalmite	Orquite
Adenovírus	Endometrite	Osteomielite
Adrenalite	Enterite necrótica	Osteoporose
Alopecia Ehrlichiosis	Enxaqueca	Osteossarcoma
ALS (doença de Lou Gehrig)	Epidermofitose	Otite média aguda
Ambliopia tóxica	Epididimite	Otosclerose
Amebiasis	Eritema oral	Pancreatite
Amenorréia	Erysipela	Paniculite
Amiloidose	Erythema migrans	Papeira
Anemia	Esclerodermia	Papilite
Anemia falciforme	Esclerose múltipla	Parainfluenza
Anemia perniciosa	Espasmo uterino	Paralisia de Bell
Angina	Espondilite anquilosante	Pé de atleta
Angiodema	Estomatite	Pediculose
Antraz	Estomatite de Aphthous	Penfigóide
Arritmia cardíaca	Febre de carrapato do Colorado	Pioderma
Arteriosclerose	Febre de Sennutsu	Pneumocitose
Artrite	Febre do Vale do Rift	Pneumonia
Artrite reumatóide	Febre hemorrágica	Pneumonia bacteriana
Artrose	Febre recidivante	Pneumonia linfóide
Asma	Febre trincheira	Poliomielite
Aspergillus broncopulmonar	Fissuras anais Fígado entérico	Pós-parto
Atrofia cerebral	Flavivirus	Proctitis
Aumento da próstata	Foliculite	Prurigo
Babesiose	Fulminante varicela	Psoríase
Bartonelose	Furúnculo	Púrpura trombopênica
Basalinoma	Gangrena	Queimaduras de pele
Botulismo	Giardiase	Queratose epidermolítica
Broncospasmo	Glaucoma	Radiculoneurite
Bronquite	Glioma	Raiva
Brucelose	Glomerulonefrite	Rinite
Bullous Pênfigo	Gota Tracoma ocular	Rubéola
Câncer de todos os tipos	Granulomatose de Wegener	Salmonela
Candidíase	Hematoma	Salpingite
Carbuncles	Hemorragia	Sarampo
Carcinoma epidermóide	Hemorroidas	Septicemia
Celulite	Hepatite	SIDA
Celulite orbital	Herpes de todos os tipos	Sífilis
Chiomiomeningite linfocítica	Hipercolesterolemia	Síndrome de Goodpasture
Chlamydia	Hipersensibilidade	Síndrome de Guillan-Barre
Choque	Hipersensibilidade ambiental	Síndrome de Landry
Cirrose hepática	Hipertiroidismo	Síndrome de Reynold
Cistite	Hipotensão	Síndrome de Tourette
Coagulação Intravascular	Histoplasmose	Sinusite
Coccidiomicose	HIV	Spinalioma
Colecistite	HTLV	Staphylococcus
Colite	Influenza	T.cruzi
Coreia de Huntingdon	Intoxicação alimentar	Tendinite
Criptococose	Larva migrans cutânea	Tétano
Cryoglobulinemia	Leishmaniose	Tinea versicolor
Degeneração estiatonigral	Leptospirose	Tinnitus
Degeneração macular senil	Leucemia	Tireoidite
Demência	Leucoencefalopatia	Togavírus
Dengue	Leucopenia	Toxiplasia Pulmonar
Dermatite	Leucoplasia peluda	Toxoplasmose
Diabetes	Linfogranuloma	Tripanossomíase
Diarréia do viajante	Linfoma	Tromboflebite
Anemia hemolítica	Linfoma de Burkitt	Trombose do seio cavernoso
Discinesia tardia	Listeriosis	Tuberculose
Disfunção do nervo óptico	Lupus eritematoso	Tularemia
Displasia inflamatória pélvica	Malária Sarna	Uretrite
Diverticulite	Mastoidite	Urticária
Doença cardíaca	Melanoma	Uveíte
Doença da floresta de Kyanasur	Melioidose	Varicose Vasculite
Doença da membrana glomerular	Mialgia de Bornholm	Variola
Doença de Addisons	Miastenia gravis	Verrugas
Doença de Alzheimer	Micoses	Verrugas genitais
Doença de Graves	Mielite	Vestibulopatia aguda
Doença de Krohn	Miocardite	Vírus de Epstein-Barr
Doença de Lyme	Mionecrose	Zigomicose Torácica
Doença de Meniere	Miosite	Zóster
Doença de Parkinson	Molluscum Ecthyma	
Doença de Reynaud	Mononucleose	
Doença pulmonar crônica	Morbilloform	
Dor crônica	Mycobacterium avium complexo	
Echovirus	Neurite óptica	

Formas de Aplicação do Ozônio

Muitas décadas da experiência e estudos clínicos recentes mostraram que os seguintes métodos da aplicação são válidos para o ozônio:

A insuflação retal

Essa insuflação do ozônio não é tão inconveniente ou desagradável quanto possa parecer. De fato, o paciente não sente desconforto, porque a mistura gasosa oxigênio/ozônio é absorvido diretamente pela mucosa intestinal em frações de segundos. Além disso, o tubo de inserção (sonda retal) é descartável e lubrificado, o que torna o método totalmente higiênico e prático. Este método é indicado primeiramente para condições inflamatórias do intestino, mas está encontrando uso crescente para processos gerais de revitalização, em substituição à Grande Auto-hemoterapia, em pacientes com veias difíceis e crianças. Previamente ao ciclo de aplicações da insuflação retal (entre 10 a 20),

O tratamento tópico com ozônio (bolsa, bag, touca)

Requer um sistema fechado de circulação da mistura gasosa. Uma parte do corpo, por exemplo uma perna, é colocada dentro de um saco plástico transparente, feito de material ozônio-resistente, cujas bordas são vedadas junto à pele. A parte do corpo a ser tratada deve ser previamente umedecida com água, porque o ozônio age menos em áreas secas. Em seguida, o ar é retirado de dentro do saco plástico, e a mistura oxigênio-ozônio é injetada. Após 10 a 20 minutos o ozônio é aspirado para fora do saco plástico, e este é retirado do paciente. Este método é altamente eficaz para tratar úlceras, escaras, feridas abertas, lesões pós-operatórias, herpes, áreas infectadas, queda de cabelo, dentre outras lesões.

A insuflação vaginal

É uma forma de aplicação tópica da mistura gasosa, realizada por meio de uma sonda plástica. É um procedimento indolor, indicado em casos de infecções vaginais (corrimento), em especial as candidíases de repetição e problemas com o sistema linfático. A lavagem prévia com água bidestilada ozonizada potencializa o efeito da mistura gasosa oxigênio ozônio.

Água ozonizada e azeite ozonizado

O uso da água bidestilada ozonizada tem sido demonstrado como altamente interessante na odontologia, principalmente no tratamento de canais dentários e de afecções da gengiva. A água ozonizada bidestilada é também utilizada no tratamento de queimaduras. O azeite ozonizado tem sido aplicado no tratamento tópico de úlceras, feridas, escaras e dermatites, com bons resultados. Usam-se principalmente o azeite de oliva e o óleo de sementes de girassol. É segura a inalação de azeite ozonizado (e não da mistura gasosa oxigênio-ozônio), pois as triozenides de trioleína presentes na sua composição, exercem efeito anti-inflamatório e mucolítico, muito útil em processos infecciosos de vias aéreas superiores.

Em que doenças a Ozonioterapia é geralmente aplicada?

Várias doenças podem ser influenciadas positivamente ou mesmo curadas pelo ozônio. Este é um fato que é confirmado por uma série de investigações científicas e de publicações médicas. De modo geral, o ozônio medicinal é aplicado paralelamente a outros medicamentos, isto é, ainda pertence ao campo da Medicina Complementar. Médicos na Europa fundaram a Sociedade Médica para a Aplicação do Ozônio em Prevenção e Tratamento, convocando a classe médica em geral, com o objetivo de fornecer a informação básica aos médicos, profissionais de saúde e pacientes igualmente. É preciso que todos saibam que o ozônio medicinal, quando utilizado de maneira correta e indicado com segurança, é valioso, prático, eficaz e - como um preventivo pelo menos - de baixo custo. Por outro lado, como aliás ocorre com qualquer tratamento ou procedimento médico, não há e nem pode haver garantia de sucesso terapêutico em 100% dos casos tratados. O sucesso variará de acordo com o estado de saúde do paciente, a frequência do tratamento do ozônio, as doses e as concentrações aplicadas, entre outros fatores.

Problemas circulatórios

Entre outros sintomas, frio nos pés ou dores após andar somente distâncias curtas são sinais que podem ser corrigidos por meio da Ozonioterapia. Seu sucesso foi confirmado por um grande número experimentações clínicas. O ozônio é aplicado como um complemento e em combinação com outros métodos da Medicina clássica.

Regeneração e revitalização

As situações de estresse no trabalho ou as condições de tensão mental e física excessiva respondem particularmente bem à Ozonioterapia. Sua capacidade de ativar o metabolismo das células vermelhas e brancas do sangue produz uma melhora no bem-estar geral e uma revitalização de todo o organismo.

O uso do ozônio por atletas profissionais

Embora o ozônio não dê a seu usuário um nível de desempenho físico mais elevado, melhora a performance física durante a fase da resistência, isto é, apenas abaixo do grau de exercício máximo. Além disso, a fase da regeneração é encurtada de modo significativo em esportes de resistência.

O paciente idoso - prevenção e terapia

Os pacientes idosos respondem muito bem à Ozonioterapia porque é possível empregar todas suas vantagens clínicas, tais como melhora do oxigênio disponível aos tecidos, mobilização do sistema imunológico, e ativação do próprio sistema de anti-oxidantes e de eliminadores de radicais livres. Além disso, temos sua influência positiva em problemas circulatórios cerebrais - uma situação caracterizada por uma redução geral no desempenho físico, pela insegurança no andar, e pelas vertigens. O ozônio medicinal é usado também como um preventivo, contribuindo para o aumento na qualidade da vida.

Doenças oculares

Os distúrbios circulatórios próprios da idade afetam também os olhos com mudanças atróficas e degenerativas. Por exemplo, a degeneração senil macular ocorre no centro da retina - o ponto onde o foco visual está mais nítido. Suas seqüelas podem assim influenciar o nervo óptico em graus variados, produzindo o que é chamado atrofia do nervo óptico. Os resultados obtidos de uma experimentação clínica realizada na universidade de Siena mostram, além dos relatórios das aplicações práticas, melhora da visão, que dura de 6 a 8 meses após a reinfusão do próprio sangue ozonizado (Grande Auto-hemoterapia). Continuar a série dos tratamentos pode produzir uma melhora adicional no desempenho visual ou impedir que ocorra piora novamente.

Doenças malignas (câncer)

A Grande Auto-hemoterapia pode ser aplicada com bons resultados no tratamento adicional, biológico, complementar à terapia usual em doenças malignas. O objetivo da aplicação é produzir a propriedade imunoativadora do ozônio, gerada quando é aplicado em doses baixas. As células imunes - tais como os linfócitos T helper e supressor, e as células natural killer são ativadas através das reações biológicas induzidas pelo ozônio para produzir uma classe de proteínas transmissoras chamadas citoquinas, a que pertencem, por exemplo, os interferons. De fato, o ozônio faz o corpo produzir quantidades aumentadas de seus próprios interferons e interleucinas. Na reintrodução do sangue ozonizado, uma cascata de reações imunes positivas é desencadeada, contribuindo também para a resistência e para o bem-estar geral.

Lesões de pele e micoses

As propriedades fungicida e bactericida do ozônio foram usadas com sucesso durante 100 anos no tratamento da água potável. O ozônio medicinal é um agente terapêutico eficaz no combate a fungos persistentes, especialmente aqueles dos pés, infecções de fungos do tronco ou infecções fúngicas das mucosas.

Feridas infectadas

O tratamento local de feridas infectadas, tais como podem ocorrer facilmente com escaras, úlceras de perna e de pé, gangrena diabética ou processos demorados de cura de feridas, pertencem aos campos clássicos da aplicação do ozônio medicinal. Inicialmente se emprega seu poder desinfetante, isto é, bactericida e fungicida, para obter uma ferida limpa e livre de germes. Uma vez que isso foi conseguido, aplicamos então doses mais baixas da mistura gasosa oxigênio-ozônio para acelerar a cicatrização da ferida.

Doenças intestinais: proctites e colites

Nos processos inflamatórios intestinais, particularmente nas suas fases avançadas, a aplicação local do ozônio na forma de insuflação retal é muito útil. Uma série de 10 aplicações do ozônio é suficiente na maioria de casos, podendo chegar a 20 sessões nos casos mais graves. Séries repetidas são somente necessárias em aproximadamente 10% dos pacientes (de um estudo clínico com ozônio que envolveu 248 pacientes).

Doenças virais – Herpes simples, Herpes zoster

Ambos os tipos de herpes são causados por vírus. O herpes labial é uma condição que freqüentemente retorna, altamente desagradável, que pode ser tratado com muito sucesso pelo ozônio, eventualmente em combinação com outros métodos terapêuticos. No caso do herpes zoster, a aplicação complementar do ozônio é útil, na forma de compressas de água ozonizada, Grande Auto-hemoterapia e injeção subcutânea próxima à área afetada (para o efeito analgésico).

Processos Inflamatórios do fígado

As doenças Inflamatórias do fígado estão presentes entre as indicações clássicas do ozônio medicinal. Assim, o tratamento da hepatite viral tipo A é relativamente simples e produz cura completa. No caso de hepatite viral tipo B, crônica, além aos métodos de tratamento médico clássico, a Grande Autohemoterapia com ozônio e/ou a insuflação retal de quantidades controladas da mistura oxigênio-ozônio pode ter bons resultados. O mesmo vale também para o tratamento da hepatite viral tipo C que, devido a um período de incubação possível de vários anos, geralmente não é diagnosticada como uma doença do fígado até que se transforme em uma condição crônica.

Condições inflamatórias comuns e degenerativas

Quando dividimos doenças inflamatórias das articulações em três estágios, são particularmente os estágios 1 e 2, isto é, aqueles que ainda não produziram uma deformação severa do osso, que respondem bem à aplicação médica do ozônio. Isto se aplica à artrose do joelho ou à forma ativa de artrite em joelho e ombro. Aqui, as injeções intra-articulares do ozônio são aplicadas além dos métodos médicos clássicos. Nessas patologias, é possível observar o uso completo dos efeitos anti-inflamatórios do ozônio (modulação da inflamação), além de suas propriedades imunomoduladoras e a sua habilidade ativadora do metabolismo da cartilagem.

Condições de artrites e poliartrites crônicas

O termo "artrite reumática" inclui várias doenças dolorosas do aparelho locomotor, envolvendo em parte também limitações funcionais. No geral, a aplicação do ozônio medicinal pode aqui ser considerada como sendo uma medida complementar somente, combinado com algum método clássico básico, e fisioterapia correspondente. No exemplo da artrite reumatóide (poliartrite crônica), a Grande Auto-hemoterapia com ozônio é um método complementar muito útil quando dado durante as fases não-agudas. Suas propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias são seu princípio básico da ação.